



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8977 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE CIBERPESQUISA-FORMAÇÃO NO INSTAGRAM

Aline de Alvernaz Branco Ferraz - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE CIBERPESQUISA-FORMAÇÃO NO INSTAGRAM

RESUMO

Garantir acesso e permanência dos alunos com deficiência às escolas é um grande desafio no cenário educativo. Na disciplina de Educação Física, particularmente, observamos questões pedagógicas: adaptações curriculares, organização de conteúdos, reestruturação de aulas, como também *desafiosoutros*: ressignificação da participação nas aulas, questões corporais que atravessam a deficiência e seus desdobramentos na escola e sociedade, que culminam no discurso docente “não estou preparado para dar aulas para alunos com deficiência”. O objetivo desta pesquisa é compreender como se dá a formação continuada de professores de educação física na perspectiva inclusiva na modalidade online. Desta forma apresentamos nosso projeto de pesquisa de doutoramento, sustentado metodologicamente pela Ciberpesquisa-formação, bricolando os princípios da Multirreferencialidade, das pesquisas com os Cotidianos e a Cibercultura. O campo de pesquisa são os professores de educação física da rede municipal de Mesquita/RJ. O processo formativo docente na perspectiva inclusiva vem sendo construído em dispositivos síncronos e assíncronos articulando interfaces de webconferência e o Instagram. Nessa perspectiva, atos de currículo são engendrados com vista à emersão de conversas e narrativas diversas, em múltiplas linguagens e mídias a fim de compreendermos este fenômeno. Destacamos que é urgente atualizar processos formacionais docentes em vistas às demandas educativas diligentes.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação Física, Inclusão, Instagram.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão de alunos com deficiência, na Educação Básica, nas redes de ensino público tem sido amplamente discutido (GLAT, PLETSCHE, 2011). Muito se tem avançado em termos legislativos, num esforço coletivo da sociedade civil organizada, dos intelectuais ativistas da educação inclusiva e família unidos para garantir o acesso e permanência dos alunos com deficiência nas escolas, preferencialmente na rede Regular de Ensino, o que se reflete na presença cada vez mais marcada e ratificada (BRASIL, 2008) em nossas quadras /salas de aula (presenciais e virtuais), por toda rede de ensino da Educação Básica Brasileira.

A grande demanda educativa advinda do aumento significativo de matrículas dos alunos com deficiência na rede regular de ensino, mostra que a Formação de Professores não acompanhou esta demanda de Inclusão, que tem se traduzido em professores que afirmam que não estão preparados para dar aulas para alunos com deficiência, reiterando que não tiveram a formação para tal (FONSECA, 2014). Os alunos estão em nossas salas e quadras, mas não estão nos processos e estruturas formacionais do professor de Educação Física (EF).

Entendendo a Inclusão escolar como uma política pública ampla (PLETSCH, 2020) que se apoia principalmente nos direitos humanos, ressaltamos que ela está para além do compartilhamento de um espaço físico, demanda a criação das condições necessárias para o aprendizado, de modo que os alunos possam avançar no campo intelectual, afetivo, corporal, social, de maneira integrativa. Por outro lado, é preciso investimento na docência, por meio de apoio técnico e acompanhamento pedagógico e formacional para que reflitam sobre suas práticas e isto se desdobre em ações educativas inclusivas.

Em se tratando da disciplina de EF na Educação Básica, que se manifesta no currículo também através de práticas corporais, do movimento e atividades para além do espaço sala de aula, notam-se desafios que extrapolam as questões de acessibilidade espacial e adaptação curricular. Ressignificar a “participação” (FONSECA, 2014) do aluno, pensar na reestruturação de aulas, (re)construção de metodologias de ensino, como também refletir *questõesoutras* que envolvem a presença marcada deste corpo na escola faz-se necessário e urgente.

Entendendo que os aspectos mencionados se constroem na formação docente e na prática educativa (TARDIF, 2012), é mister repensar estratégias de Formação de Professores Continuada na perspectiva da Inclusão, que reflitam acerca dessa diligência educativa e promovam a aproximação teórico-metodológica e práticas educativas de inclusão.

METODOLOGIA

A abordagem teórico-metodológica desta pesquisa inspira-se na perspectiva epistemológica da multirreferencialidade (ARDOINO, 1998), que acredita que o conhecimento se constrói nas múltiplas referências e processos culturais; das pesquisas nos/dos/com os cotidianos (FERRAÇO, SOARES, ALVES, 2018) que assumem a noção de praticante cultural entendendo que os sujeitos de pesquisa são os autores dos seus cotidianos e valoriza as suas práticas; e a Cibercultura (LÉVY, 2010; PRETTO; ASSIS, 2008; SANTOS, 2019) que é a cultura do nosso tempo e entende que a internet vem criando condições para as mudanças nos meios de produção, na forma com as quais as pessoas estão produzindo e compartilhando conhecimento, como também vivenciando seus processos formacionais.

Nossa opção política e metodológica se materializa no desenvolvimento de uma Ciberpesquisa formação (SANTOS, 2019), que é uma prática de pesquisa que se dá a partir de uma imersão com ação e coautoria no campo de pesquisa, em que o professor/pesquisador forma e se forma em um processo conjunto com os praticantes culturais mediados pelo digital em rede.

O campo de pesquisa em questão situa-se na Rede Municipal de Mesquita/RJ, Baixada Fluminense, com os cerca de 30 professores de EF. Nesta organização a pesquisadora cocria o dispositivo a fim de promover uma ambiência formacional capaz de refletir a temática da Inclusão na EF.

Optamos por desenvolver nosso dispositivo de pesquisa no Instagram, rede social minimalista de compartilhamento de fotos e vídeos de crescente ascensão nos últimos anos

(MANOVICH, 2016), para ser nosso AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

O dispositivo se materializa com a criação do IG dos professores de Mesquita, @educacao fisica.mesquita, para a partilha das reflexões e insights sobre as atividades desenvolvidas. Usamos os encontros síncronos do *Zoom* para aprofundar a temática da Inclusão, levantar questões, e as atividades e conversas continuam de forma assíncrona no Instagram através de posts, stories e lives. As interações acontecem por meio de *posts* nos IGs pessoais dos praticantes ou por *posts collabs*, contruídos com a contribuição de mais professores. Nos destaques do Instagram, construímos o portfólio de cada professor, em que suas postagens e atividades ficam agrupadas. No link clicável da biografia do perfil nos temos um *Padlet* com materiais que dão suporte as discussões e outras sugestões de conteúdo que enriquecem o processo formativo.

Nesta organização seguimos refletindo sobre os desafios e possibilidades de uma EF na perspectiva inclusiva observando os princípios da educação online (SANTOS, 2019) da interatividade e da colaboração, valorizando a autoria dos praticantes. As reflexões desenvolvidas neste processo formativo passam por questões da Inclusão na Educação Básica, bem como *desafiosoutros* como corpo interseccional na EF escolar. No primeiro momento de ocupação do IG, surgiram desafios por conta do não letramento digital de alguns praticantes. Como prezamos pela tutoria ativa na mediação das atividades, auxiliamos com suporte na construção deste letramento.

Assim, para responder o objetivo desta pesquisa, que é compreender de como se dá a formação continuada de professores de EF na perspectiva inclusiva na modalidade online, buscamos através deste dispositivo a emersão de conversas e narrativas diversas, em múltiplas linguagens e mídias que culminarão nas noções subsunçoras desta pesquisa.

CONCLUSÕES

Este projeto de pesquisa está em sua fase inicial e destacamos que é urgente repensar e atualizar os processos formacionais em vistas as demandas educativas diligentes. Pensar nas redes sociais com interfaces formativas e explorar o seu máximo potencial interativo é ocupar e ressignificar um espaço para além do entretenimento e desenvolver múltiplas possibilidades atualizando os *meiosmodos* de *fazerpensar* currículos na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: Barbosa, J. **Multirreferencialidade nas ciências e na educação.**(pp. 24- 51). São Carlos: EdUFSCar, 1998.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação, Brasília, 2008.

FERRAÇO, C; SOARES, C; ALVES, N. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos na Educação.** Rio de Janeiro: ADUERJ, 2018.

FONSECA, Michele. Formação de professores de Educação Física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/ exclusão: reflexões sobre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro, 2014. **Tese de Doutorado.** Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, 162p. (Pesquisa em Educação).

LÉVY, Pierre. A mutação inacabada da esfera pública. In: LEMOS, André; LÉVY, Pierre (Org). **O futuro da internet: em direção a uma democracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

MANOVICH, Lev. (2016). **Instagram e imagem contemporânea**. Manovich.net. Disponível em: <http://manovich.net/index.php/projects/instagram-and-contemporary-image>

PLETSCH, Márcia. O que há de especial na educação especial brasileira? **Momento: diálogos em educação**, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2020

PRETTO, Nelson De Luca; ASSIS, Alessandra. **Cultura digital e educação: redes já. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, p. 75-83, 2008.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.